

Espaço urbano e questão étnico-racial no Rio de Janeiro: Uma mirada histórica

Mario Brum

Professor de História UERJ, ProfHistória, Procientista UERJ, coordenador do projeto de Extensão Vozes da Luta, coordenador da linha de pesquisa História Memória e Direitos do LEDDES e pesquisador do INCT Proprietas



Roteiro da apresentação

1a. parte

Surgimento das favelas - cortiços, Eugenia e Higienismo

Construção da favela a partir dos estigmas raciais

2a. parte

O efeito prático da construção simbólica - a Era das Remoções

Conclusão

A cidade segregada

Eugenia: esforço para 'aprimorar' a raça

Teses que pregavam o embranquecimento da população brasileira através da imigração.

Silvio Romero: O caráter nacional e as origens do povo brasileiro (1881); História da literatura brasileira (1888), Machado de Assis (1897).

Crítico da miscigenação e entusiasta da imigração (de povos mais avançados). Pode-se dizer, em tom de brincadeira, que é o fundador do complexo de vira latas (Nelson Rodrigues)

Ideia do clima como fator determinante e de atraso

João Batista de Lacerda, médico (1846-1915), cientista e diretor do Museu Nacional do Rio, no I Congresso Mundial das Raças, em 1911, em Londres. A miscigenação seria benéfica ao Brasil, diante da possibilidade das características genéticas dos imigrantes brancos eliminarem os traços indígenas e africanos dos habitantes do país.

... In America

Terre in Brasile per gli Italiani.

Navi in partenza tutte le settimane dal Porto di Genova.

Venite a costruire i vostri sogni con la famiglia.

Un paese di opportunità. Clima tropicale vito in abbondanza. Ricchezze minerali. In Brasile potete avere il vostro castello. Il governo dá terre ed utensili a tutti.

“Classes perigosas” - O Rio Imperial
e as projeções sobre os cortiços era
na verdade sobre quem os habitava.

A favela herda os estigmas



Um Jantar Brasileiro. Debret, 1827.



Habitação das classes perigosas: “*Pedimos a sua Excelência mandar dar busca em vários cortiços da Corte, que se estão transformando em asilo de escravos fugidos.*” (Jornal do Commércio, 05/05/1869 apud Chalhoub, 1996).

Século XIX: no contexto da escravidão, classes perigosas são os negros.

Debates parlamentares: o ‘bom cidadão’ é o que tem o gosto pelo trabalho e pela poupança. Do contrário, o pobre/vicioso não acumula ou não trabalha, logo vive no ócio: e por isso é pobre/ perigoso.

Debate pós- Abolição: Como manter o negro como trabalhador sem a violência/coerção da escravidão e do cativoiro?

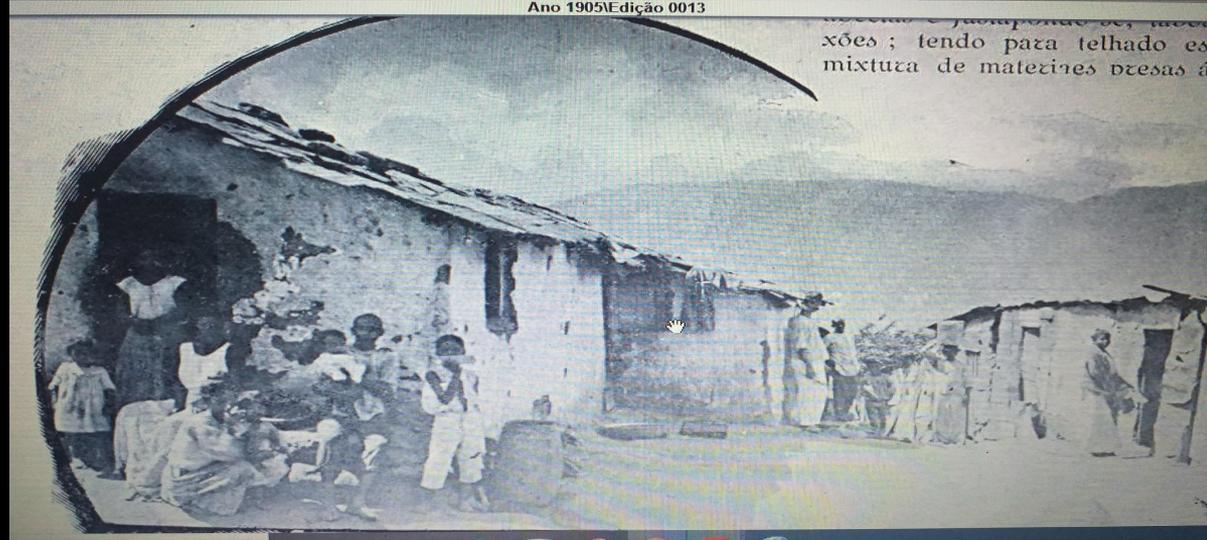
Forma: o combate ao ócio, pela lei e pelas autoridades.



Everardo Beckheuser (“Onde Moram os Pobres” / 1905):

Descrição dos cortiços:

“Uma atmosfera quente e úmida, impossível de respirar; crianças nuas sujas esfregam-se no chão imundo, sujando-o mais; e no meio disso, mulheres de baixa extração, pretas em geral, em trajes ignóbeis, baralhando-se na mesma colméia com moças pobres mas recatadas (...) ilhas de limpeza naqueles oceanos de imundície.”



“Recolhia-se, ontem à noite, à sua residência, no Morro da Providência, Affonso José Marques, quando foi atingido com um tiro no dedo polegar da mão direita. Marques queixou-se ao inspetor de serviço na 2a delegacia urbana, ignorando quem disparou o tiro, pois no local onde o fato se deu não viu ninguém” *Correio da Manhã*. “Tiro perdido”. 10 de agosto de 1901.

X

“Lugares existem no Rio de Janeiro, onde não aparece sombra de polícia. Um deles é o morro da Providência, onde os celerados de todas as espécies campeiam à vontade, praticando toda sorte de perversidades”.

Correio da Manhã. “Navalhada”. 26 de maio de 1902.

Construção da categoria favela pela imprensa
E pela crônica como local da violência. Novo
lugar das classes perigosas, da falta de
higiene, dos negros e do rural.

IMMUNDIDADES
NA 2ª URBANA

Em aditamento à nossa miu-
diosa notícia da edição da manhã
do *Jornal do Brasil*, temos a noti-
ciar:

O morro da Favela

Como dissemos na edição da
manhã do *Jornal do Brasil* o
morro da Favela é uma espécie
do antigo morro de Santo Anto-
nio, contando, porém, número
de habitantes muito maior que
aquele.

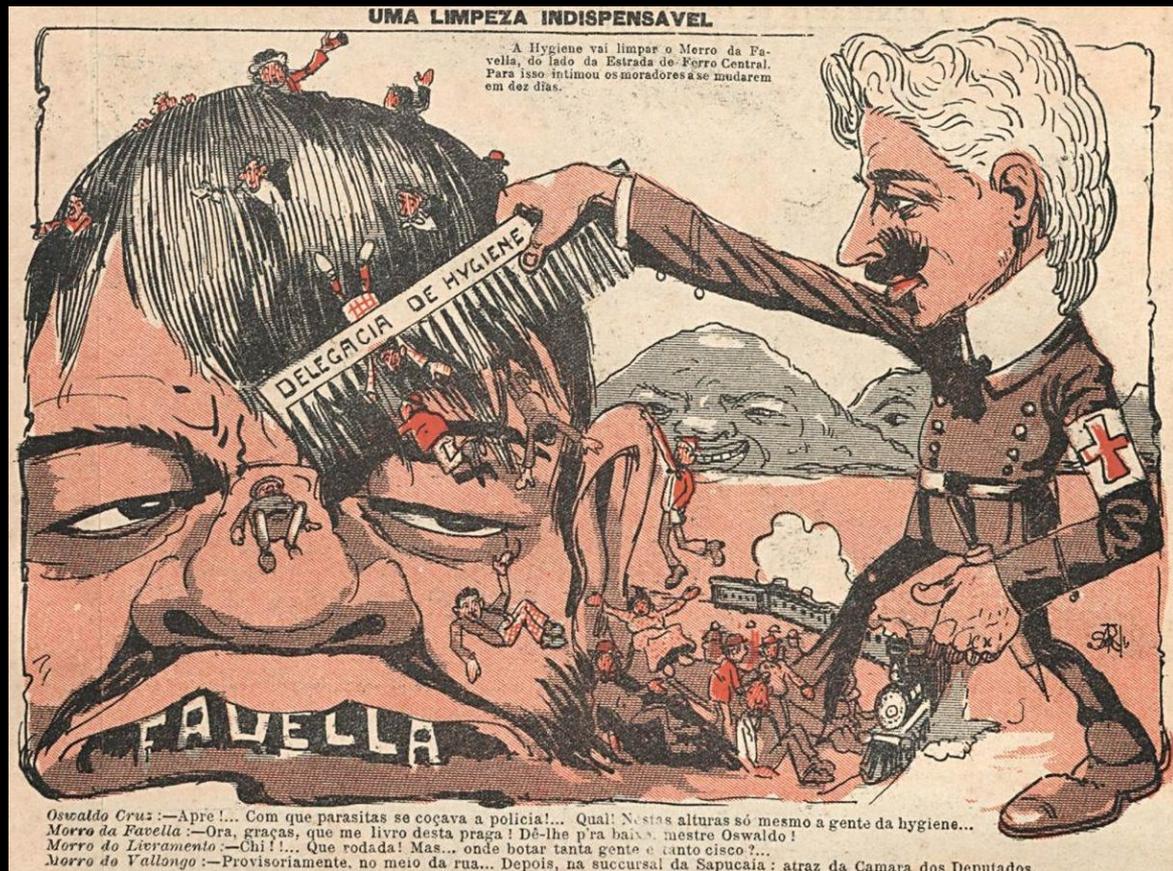
Ultimamente foi reforçada a sua
população, porque alguns que se
mudaram do morro de Santo Anto-
nio, allí levantaram novas bar-
racas.

Actualmente o numero de habi-
tantes é de 2.000 mais ou menos.
Nos sabbados e domingos ha
por allí alguns «sambas e batu-
ques» que terminam sempre em
grosso charivari.

A policia e a municipalidade
devem lançar suas vistas, pois a
grande quantidade de barracões
que allí há, sem luz, sem ar,
construidos à solega, não dispõem
de condições alguma hygienicas.

O criminoso

O cabo de esquadra Juvencio
José Magdaleno, n. 114, da 2ª
companhia, do 23º batalhão de infant-
ria do exercito, é filho de pais in-
cogntos, brasileiro, natural de



Benjamin Constallat - *A favela que eu vi* (1924)

– Vamos ao morro do crime? . . .

Mas ainda é perigosa, muito perigosa, a ponte de madeira, gasalhadora dos amores violentos dos malandros e das crioulas . . .

Apesar da miséria em que vive, toda a Favela, sambando, é feliz sob um céu salpicado e lindo de estrelas! . . .

A favela não tem luz. Não tem esgotos. Não tem água. Não tem hospitais. Não tem escolas. Não tem assistência. Não tem nada . . .

Mas a Favela é alegre, lá em cima de seu esconderijo, com o maravilhoso panorama da cidade que se desdobra aos seus pés.

Estávamos, em plena Favela, fora do mundo.





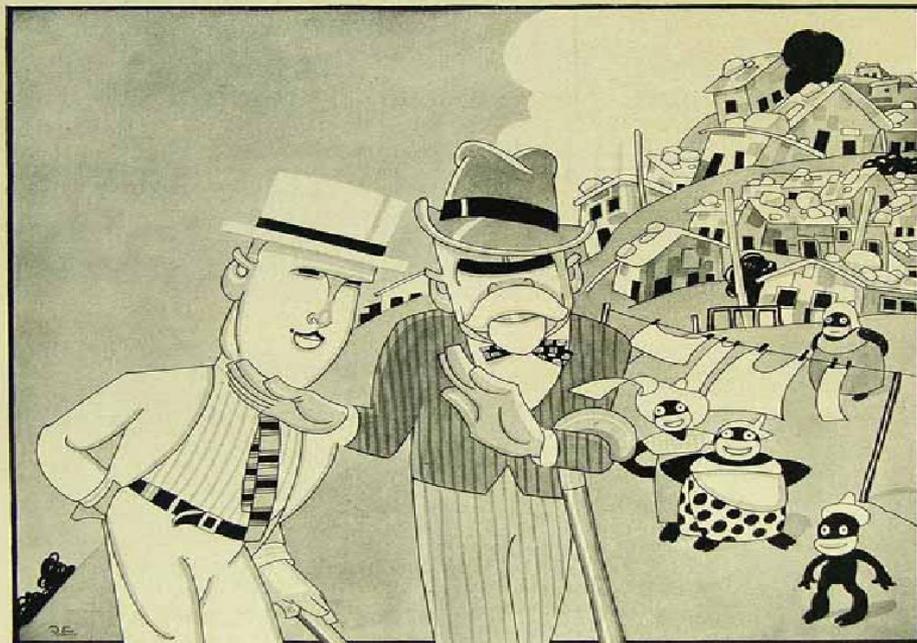
Morro da Favela, Tarsila do Amaral, 1924

Redactor-chefe
José Lopes dos Reis
Director-gerente
A. A. de Souza e Silva

O MALHO

ANNO XXVI
NUM. 1.297
Rio de Janeiro, 23
de Julho de 1927.

N U N C A M A I S !



PRADO — E aquela pacota lá no Morro da Favela?
WASHINGTON — Não quero saber mais della, não quero saber mais della.

Acabemos com as "Favellas"

Uma interessante exposição feita pelo dr. Mattos Pimenta ao Rotary-Club



Correio da Manhã, 18/11/1926

Mattos Pimenta; almoço no Rotary.

Estética, favela como infestação na cidade.

Higienismo e criminalidade.

Epidemias e sertão.

Local de capoeiras, senzalas...

local da boemia. romanceado por intelectuais.

estheticos, anti-sociaes e anti-hygienicos.

Ridiculo e revoltante é a tendencia que se vai accentuando entre nós, ao bafejo de certos espiritos bohemios, de aceitar as favellas como uma caracteristica nossa, uma instituição feliz e interessante, digna de ser legada aos nossos posterios como tradição nacional.

Não. Aos intellectuaes estravagantes que fazem a apologia da malandragem e da suidade, que exalçam o capadocio e a sordidez que celebram as senzalas e as fedentinas, e proclamam que isto é brasileiro, que isto é carioca; opporemos nós a voz do bom senso, as regras incorruptiveis da verdadeira Arte, os preceitos legitimos da verdadeira sciencia, salvando do desmantelo futurista esta obra prima da Natureza que é o Rio de Janeiro.

Devemos cuidar de sua esthetica, sua hygiene e sua disciplina social com o mesmo esmero com que Deus cuidou de seus encantos.

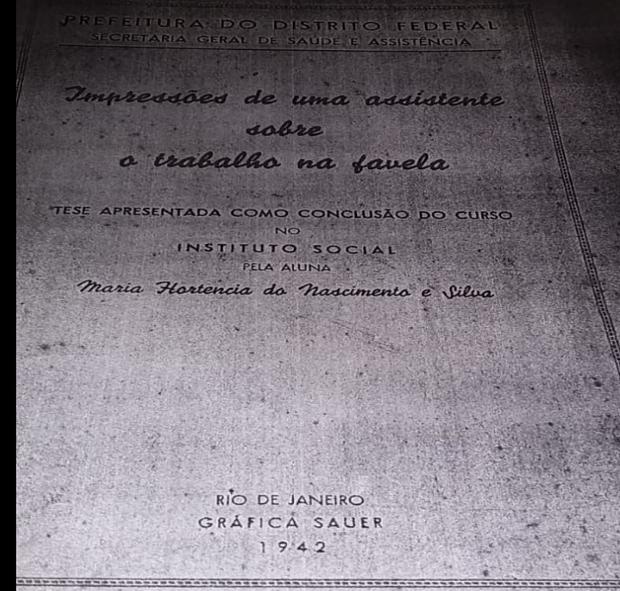
Esta cidade dispõe dos maiores e dos melhores elementos naturaes de attracção ao turista; e a nós, brasileiros, cumpre evitar todos os factores de repulsão creados pelos homens, como as favellas por exemplo.

Impressões de uma assistente sobre o trabalho na favela

(1942) Reflexões sobre aplicação prática da assistência social

“É um misto curioso, de um falso modernismo vulgar, com grande dose de atavismo, que as prende às características da raça. Na favela, as mulheres fumam muito mais do que os homens; é rara a negra, por mais pernóstica e arrumada, que não tenha o seu cachimbo”

“Enfraquecimento da raça: Filhos de pais debilitados pelas más condições de vida, as crianças das favelas têm, como vimos, que resistir a muitos obstáculos para conseguir sobreviver. Desta luta constante saem indivíduos raquíticos e pouco resistentes que, amanhã, serão pais ainda mais débeis, fornecendo à nação um contingente humano que só enfraquecerá a raça”



encontra nada de celestial e assim por diante.

39mido do
O
Mas ainda há algo de mais estranho: enquanto alguns se compenetraram da gravidade do problema e procuram remediar a situação desses desgraçados, os cronistas se encantam pelo morró e o enaltecem, fazem dele um fenômeno típico, a visitar por todos aqueles que querem conhecer o verdadeiro Brasil.

O antro de indigência é transformado num centro de interesse sobre o qual se escrevem crônicas e artigos, onde se levam os turistas de renome.

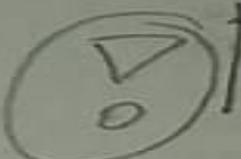
Será que do malandro querem fazer uma personalidade, e do samba um hino nacional?

Toda a ignorância e fetichismo dos pobres desgraçados só acrescenta maior sabor ao fenômeno, a "Mambimba", a "Mandinga" são cantadas em prosa e verso.

Quando o "Morro" dá uma exibição de sua dança bárbara, então o sucesso chega ao máximo. Filma-se aquela pretaria alucinada pelo batuque ensurdecedor, a contorcer-se e requebrar-se como fanáticos, numa de-

monstração de sensualidade desenfreada e instintos selvagens que os escravizam a seu bárbaro passado.

... E estes filmes são tirados por estrangeiros, que, no momento, se dirão entusiasmados com o espetáculo inédito, mas que os exibirão nas suas terras como demonstrações curiosas da civilização do nosso povo. E assim, em vez de pudicamente escondermos este aspecto doloroso de nossa terra, deixamos exibir o que temos de peor!



Censo das Favelas 1949

O preto, por exemplo, via de regra não soube ou não pôde aproveitar a liberdade adquirida e a melhoria econômica que lhe proporcionou o novo ambiente para conquistar bem de consumo capazes de lhe garantirem nível decente de vida. Renasceu-lhe a preguiça atávica [...], priva-se do essencial à manutenção de um nível de vida decente mas investe somas relativamente elevadas em indumentária exótica, na gafeira e nos cordões carnavalescos, gastando tudo, enfim, que lhe sobra da satisfação das estritas necessidades de uma vida no limiar da indigência.” (Prefeitura do Distrito federal, 1949:11).

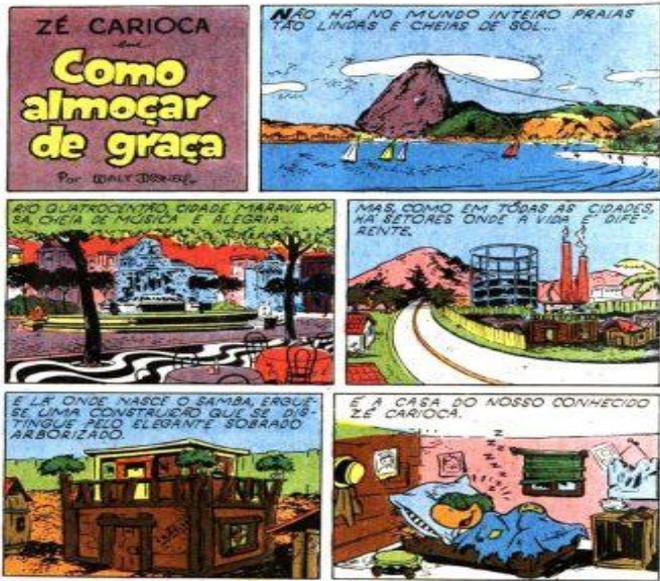
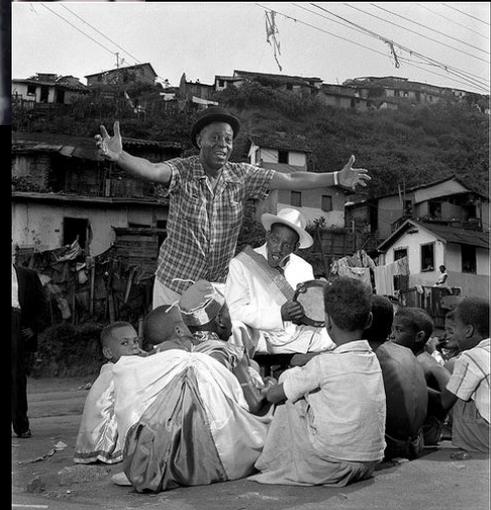
PREFEITURA DO DIST
SECRETARIA GERAL DO INTE
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

CENSO *das* FAVELAS ASPECTOS GERAIS

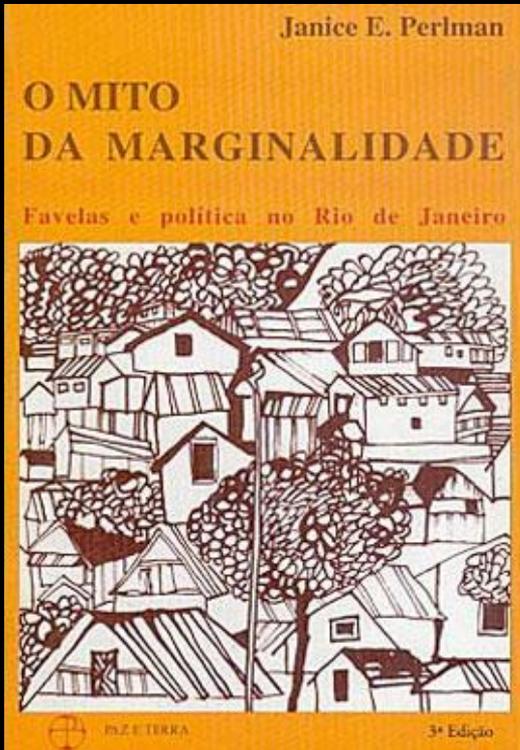


1949

RIO DE JANEIRO-BRASIL



Janice Perlman: *Mito da Marginalidade*. (1960's)



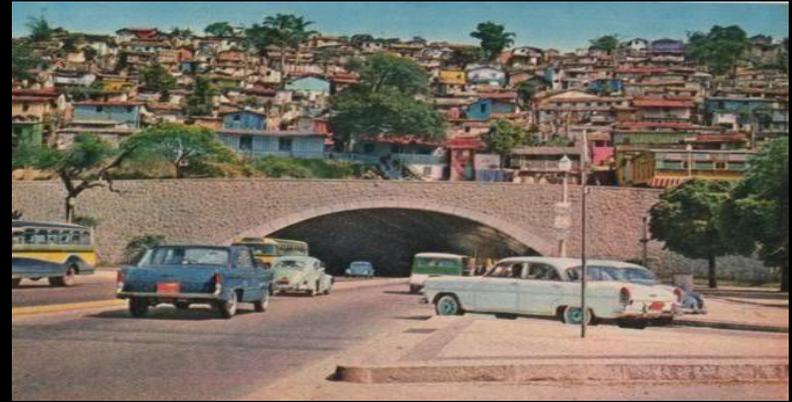
Carlos Lacerda e a Era das Remoções

1962 – *Aliança para o Progresso.*

“O atual governo foi o primeiro a enfrentar problema [favela] em termos de erradicação.” (Relatório Cohab 1963–1965)

CONTEXTO: DITADURA MILITAR

A partir de 1968, CHISAM (BNH, FGTS, AI-5...)



“Os menores, se continuarem nas favelas, serão, no futuro, adultos física, mental e moralmente favelados. É difícil, senão extremamente impossível recuperar homens, mulheres e crianças em ambiente como o das favelas. Pelo que optamos pelo árduo, mas frutífero trabalho da erradicação.”

CHISAM. Metas alcançadas e novos objetivos do programa. BNH / Ministério do Interior. Rio de Janeiro, 1971.



Objetivos do Programa Remocionista:

“Um positivo programa de assistência social, visando a longo prazo, a recuperação econômica, psicossocial e moral dos favelados.”

Rio: Operação Favela.

Governo do Estado da

Guanabara, Rio de Janeiro, 1969.





Favela Macedo Sobrinho, no Humaitá







OPERAÇÃO
FAVELA



Hoje em dia o favelado
se muda com satisfação

OPERAÇÃO PRAIA DO PINTO

A favela da Praia do Pinto era, até há pouco, uma das mais famosas da cidade. Localizada em área proveniente de antigo aterro de parte da Lagoa Rodrigo de Freitas, tomara-se, no correr dos anos, foco de criminalidade e risco para a saúde pública, embora chegasse a ser fonte do vivaz e espirituoso folclore carioca.

Ocupava 96 mil metros quadrados de uma das mais valorizadas áreas da Guanabara e sua remoção enfrentava uma série de problemas, a maioria cuidados especiais.

O primeiro deles referia-se à posse da área, pertencente, na crônica geral, ao INPS, vendido que fora pela antiga Prefeitura do Distrito Federal ao antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes.

Uma paciente peregrinação da administração da COHAB, mais precisamente, de seu presidente, Sr. Augusto Villas-Bôas, pelos cartórios de registros públicos, permitiu verificar que a operação, que data de 1941, não fora concluída.

Em dezembro de 1941, através do Decreto-lei 3.687, o então presidente Vargas autorizara a Prefeitura do Distrito Federal a realizar permutas de terrenos localizados na Rua Marquês de São Vicente, números 147 a 173, pertencentes ao IAPC, com quadras limitadas pela Ruas Humberto de Campos, Praça H, Adalberto

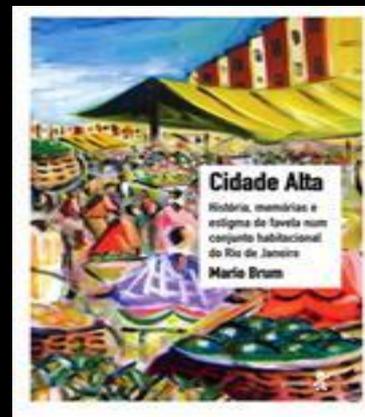


Na área liberada pela remoção da Praia do Pinto surge um dos mais belos loteamentos da Zona Sul. Edifícios, ruas e avenidas aparecerão onde foi a favela.

One of the most beautiful residential districts in Rio's southern zone will rise on the land once covered by the Praia do Pinto slum.



De 1968 a 1973 a Chisam removeu 175 000 moradores de 62 favelas (remoção total ou parcial), transferindo-os para novas 35 517 unidades habitacionais nos conjuntos habitacionais.



Moradores de favelas conhecem o projeto da Cidade Alta no estande da Cohab-GB

RIO DE JANEIRO

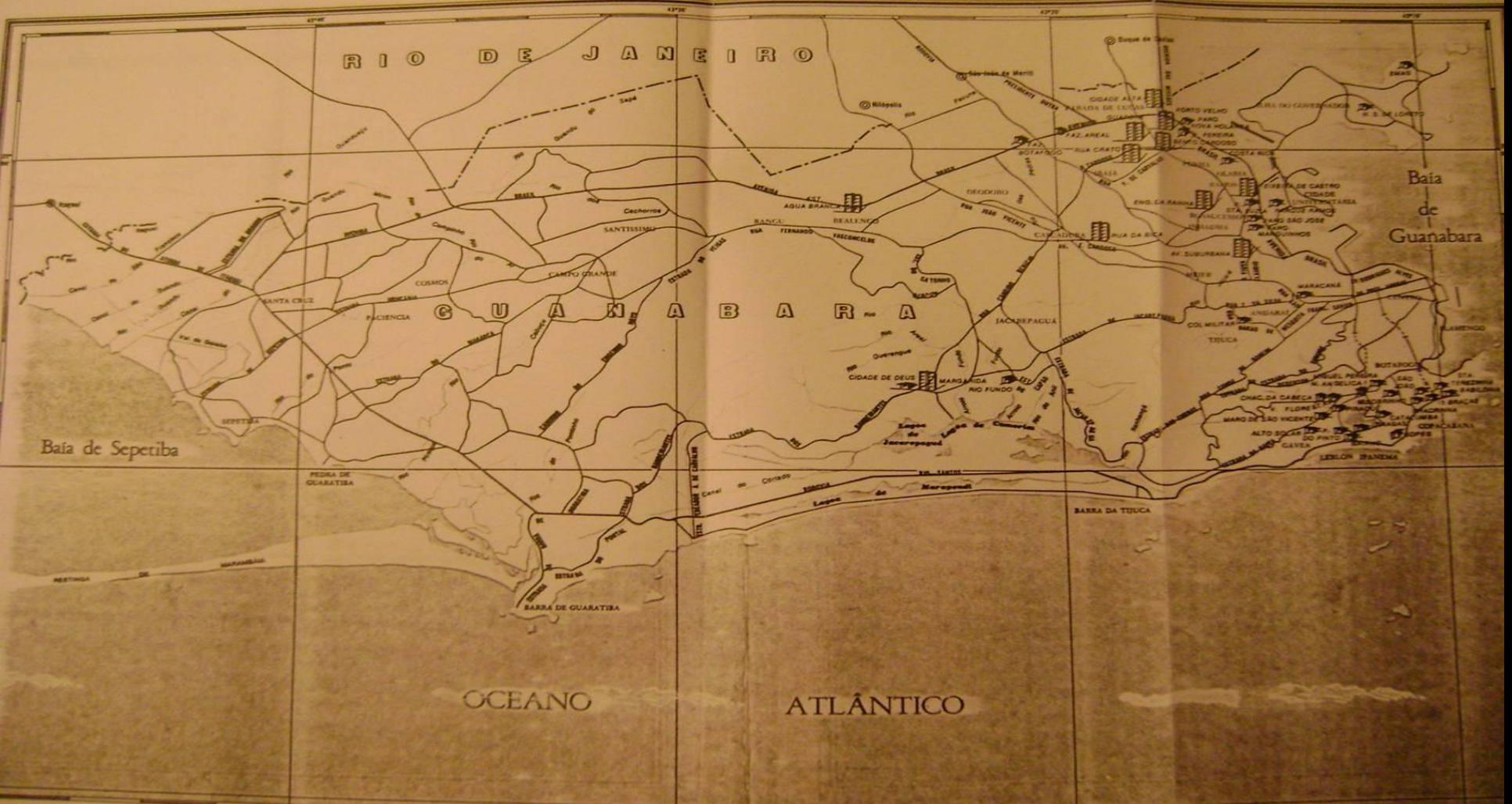
Baía de Sepetiba

Baía de Guanabara

GUANABARA

OCEANO

ATLANTICO



Processo de urbanização brasileira nas décadas de 1960/70

Barra da Tijuca e Zona Sul do Rio

X

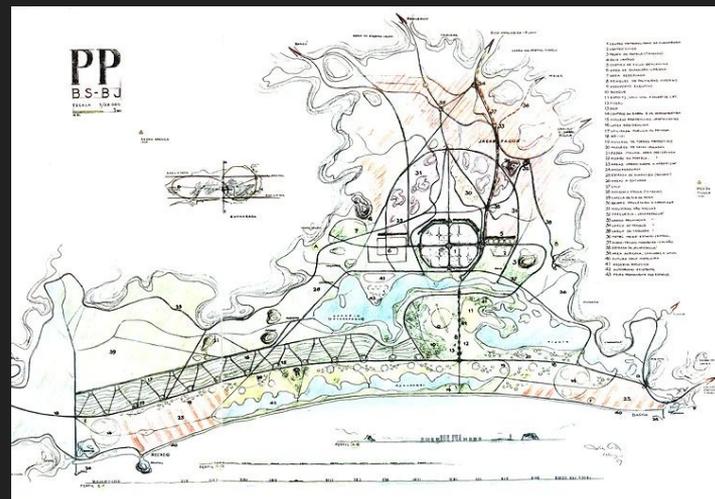
Baixada Fluminense

1960 - 985.751 habitantes

1980 - 2.508.067

Segundo dados dos Censos Demográficos do

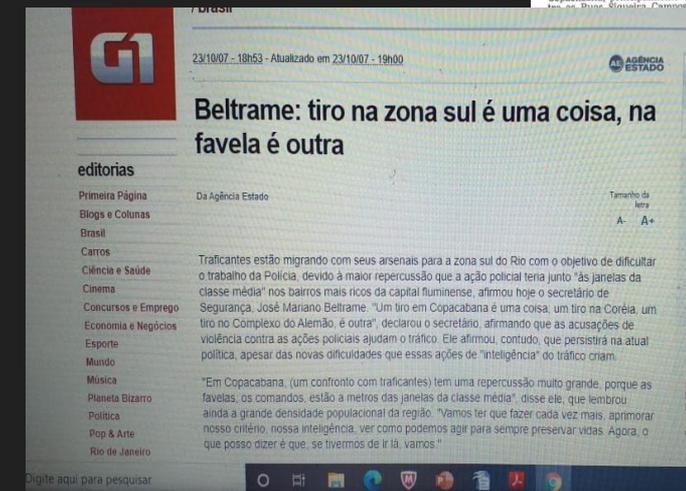
IBGE



Construção do Favelado como *marginal* - Meados da década de 1970 => Cadastro de favelas da SSP

Permanências desse status no imaginário social.

“Tem tudo a ver com violência. Você pega o número de filhos por mãe na Lagoa Rodrigo de Freitas, Tijuca, Méier e Copacabana, é padrão sueco. Agora, pega na Rocinha. É padrão Zâmbia, Gabão. Isso é uma fábrica de produzir marginal.” (Sergio Cabral, ex-governador do RJ)



QUADRO XIX

Proporções por 100 habitantes da distribuição dos grupos étnicos por circunscrições urbanas do Rio de Janeiro (Região Oriental) (1940)

<i>Circunscrições</i>	<i>Brancos</i>	<i>Pretos</i>	<i>Pardos</i>
Anchieta	53,42	14,28	32,17
Pavuna	58,86	13,41	27,65
Madureira	59,53	15,34	25,10
Piedade	70,29	9,26	20,29
Gávea	65,29	19,14	15,48
Tijuca	71,51	15,16	13,27
Irará	69,69	11,60	18,67
Penha	72,31	7,91	19,73
Inhaúma	77,32	6,98	15,55
Egenho Novo	71,14	16,72	12,12
Meier	73,82	15,35	10,33
Andaraí	80,47	9,67	9,82
Rio Comprido	71,34	13,30	15,32
Lagôa	73,81	10,58	15,55
Glória	78,42	9,74	11,74
Copacabana	78,81	12,31	8,76
Santa Teresa	79,10	8,00	12,81
São Cristóvão	75,36	7,77	16,82
Egenho Velho	82,13	6,72	11,07
Gambôa	69,43	21,37	19,14
Espirito Santo	78,89	6,39	14,66
Santa Rita	84,18	4,27	11,46
Ajuda	84,23	8,65	7,04
Santo Antônio	84,65	4,29	10,81
Candelária	85,04	3,42	11,37
Santana	85,93	3,99	9,96
São Domingos	87,69	3,52	8,74
Sacramento	87,92	3,08	8,95
São José	88,43	6,87	4,63

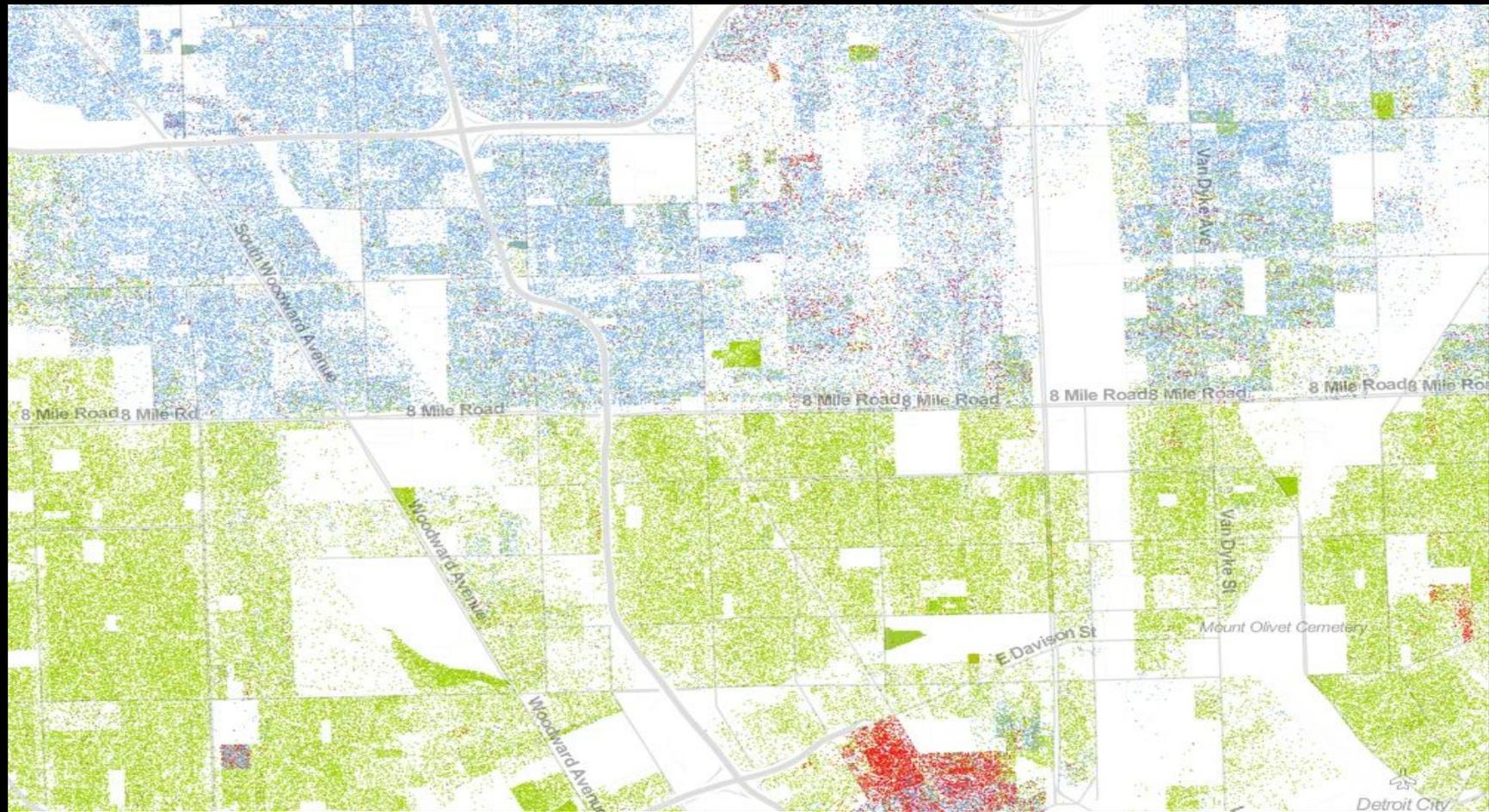
Favelas do Leblon e Gávea: bairros eminentemente operários.

Em 1940, das 29 circunscrições urbanas (basicamente o que hoje são as Zonas Sul e Norte) a Gávea era a 4a em quantidade de 'não-brancos'.





Chicago - verde (negros); azul (brancos); laranja (latinos)



Detroit: verde (negros); azul (brancos); laranja (latinos)

Mapa Racial de Pontos: Cidade do Rio de Janeiro – Brasil



Raça/etnia:

 Pretos

 Pardos

 Brancos

Cada ponto representa uma pessoa.



Mapa Racial de Pontos: Cidade do Rio de Janeiro – Brasil



Quase quarenta anos o fim da Ditadura, na terceira década do século XXI, por exemplo, do total de mortos por ação policial no Rio de Janeiro, 86,9% são negros.

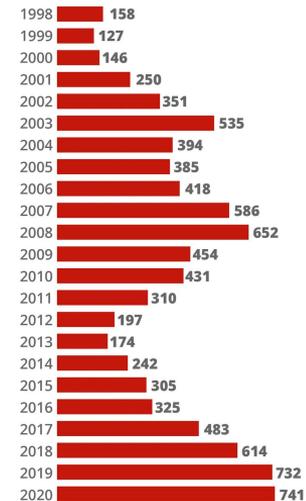
Pele Alvo: a bala não erra o negro, produzido pela Rede de Observatórios de Segurança do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania (CESeC):



Recorde de mortes - intervenção policial

Início de 2020 foi período com maior número de vítimas desde 1998

Total de mortes por Intervenção Policial
(5 primeiros meses - janeiro a maio)



Fontes: Instituto de Segurança Pública do Rio (ISP-RJ)

Infográfico elaborado em: 18/06/2020

Obrigado,

mariobrum@yahoo.com.br